



OS DESAFIOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE DAS MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL

SANDY CERISE NASCIMENTO DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O presente resumo aborda quais os principais desafios para consolidação do direito à saúde da mulher indígena no Brasil, especialmente enfatizando quais os principais entraves políticos e sociais que estão envoltos a essa problemática. **OBJETIVOS:** Buscamos identificar as complicações sociais que envolvem a efetivação da saúde da mulher indígena no Brasil, considerando a construção sócio-histórica colonial do nosso país, a categoria gênero em uma perspectiva anticolonial e as especificidades históricas da Política de Saúde na América Latina. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada foi a revisão de literatura e análise documental acerca da temática citada. **RESULTADOS:** Desde a promulgação da constituição de 1988, com o fim da tutela dos povos indígenas por parte do estado brasileiro, tivemos alguns avanços obtidos pela luta da população indígena que reside no Brasil, como por exemplo a implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Apesar disso, a política de saúde para essa população não pode ser considerada plenamente consolidada devido a falta de políticas específicas voltadas a algumas singularidades, especialmente a se tratar da atenção em saúde às mulheres originárias que historicamente, foram submetidas as mais diversas formas de violência do colonialismo, do capitalismo e do patriarcado, que simultaneamente trouxeram consigo uma série de violações a sua dignidade, como por exemplo, a cultura de estupro, sequestro e o uso dos seus corpos para reprodução do capital por meio da escravidão. Portanto, visualizando as questões de saúde das mulheres originárias, não houve reparação das diversas atrocidades ocorridas nessa época, pois ainda hoje, a atenção à saúde ainda é extremamente deficitária, como apontam relatórios de relevância pública. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, faz-se necessário uma mudança cultural urgente na estrutura política e institucional do Brasil como um todo, a fim de estabelecer um olhar atento para as demandas das mulheres indígenas, tendo em vista a invisibilidade atribuída a esses sujeitos-coletivos, desde o período colonial. Portanto, fica evidente que é preciso estabelecer um olhar anticolonial na saúde e na gestão e implementação das políticas públicas para as mulheres indígenas no Brasil.

Palavras-chave: Mulheres indígenas, Direito à saúde, Políticas públicas, Anticolonialidade, Colonialismo.